



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP - EEFUFOP  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**O PIBID, A REALIDADE ESCOLAR E A FORMAÇÃO INICIAL  
DE PROFESSORES NA PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Ana Flávia Araújo**

**OURO PRETO  
2024**

**Ana Flávia Araújo**

**O PIBID, a realidade escolar e a formação inicial de professores na  
percepção de graduandos em Educação Física**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado na disciplina EFD 154 (356)  
do curso de Licenciatura em Educação  
Física da Universidade Federal de Ouro  
Preto, como requisito para obtenção do  
título de Licenciada em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dr. Emerson Cruz  
de Oliveira

**OURO PRETO  
2024**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A663p Araujo, Ana Flavia.

O PIBID, a realidade escolar e a formação inicial de professores na percepção de graduandos em Educação Física. [manuscrito] / Ana Flavia Araujo. - 2024.

49 f.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira.  
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Educação Física. 2. Formação docente. 3. Universidade Federal de Ouro Preto. 4. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). 5. PIBID. I. Oliveira, Emerson Cruz de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Flávia Araújo

### O PIBID, a realidade escolar e a formação inicial de professores na percepção de graduandos em Educação Física

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física

Aprovado em 30 de janeiro de 2024.

#### Membros da banca

Dr. Emerson Cruz de Oliveira - Orientador - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Dr. Bruno Ocelli Ungheri - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Dra. Priscila Augusta Ferreira Campos - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Emerson Cruz de Oliveira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02/02/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Emerson Cruz de Oliveira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/02/2024, às 18:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0662969** e o código CRC **F86DC84D**.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho com muita alegria ao meu avô, Yolito de Araújo Filho, que hoje já não compartilha conosco solos terrenos, mas vive em meu coração ainda mais forte desde a sua partida. Ele que desde o momento da aprovação, por mais que eu tivesse dúvidas, sempre teve a certeza estampada em seus lindos olhos azuis e no sorriso mais lindo que já conheci nessa vida, de que eu estava no caminho certo. Minha eterna inspiração de trabalho, força, resiliência, perseverança e dedicação. Essa conquista é nossa, vovô!

## AGRADECIMENTOS

É com imensa alegria que chego ao fim desta jornada, marcada pela realização deste trabalho acadêmico. E como nenhum caminho nessa vida é percorrido sozinho, gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que este momento fosse possível.

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, por ser meu alicerce e me proporcionar força, resiliência e sabedoria durante a minha jornada acadêmica.

À minha família, em especial aos meus pais Yolito e Elisabeth, meus irmãos Pedro Henrique e David Luiz, meu tio Mauro e a minha madrinha Lilian, agradeço por serem os pilares inabaláveis do meu apoio, por sua compreensão, incentivo constante, amor e sacrifícios. Sem a presença e influência positiva de cada um de vocês, este feito não seria possível.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira, agradeço profundamente por ser um professor inspirador e pela orientação perspicaz, pela paciência e constante apoio. Suas valiosas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao corpo docente e funcionários da Escola de Educação Física da UFOP, em especial, aos queridos Bruno Ocelli, Juliana Bergamini, Priscila Campos e Washington Pires, agradeço por serem fontes de inspiração e por compartilharem seus conhecimentos, contribuindo para a minha formação profissional e pessoal de grandes e inúmeras formas.

Aos amigos e colegas de curso, em especial, Bruna, Thay, Catarina, Paulinha, Paulinho, Zé, Arthur, Gabs, Raissa e Medeiros, agradeço pelo apoio constante, pela troca de experiências e pelo apoio mútuo, elementos fundamentais ao longo dessa trajetória. A amizade de vocês fez com que toda essa trajetória fosse ainda mais significativa e inesquecível.

Agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o êxito deste trabalho. Cada palavra de incentivo e cada momento de aprendizado foram inestimáveis!

"A educação   a luz que ilumina o caminho para um futuro melhor." - Oprah Winfrey

## **RESUMO**

A instituição escolar vem evoluindo, tendo papel fundamental na formação integral dos alunos e dos professores. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é introduzido nas escolas com o objetivo de auxiliar nessa formação, tanto dos alunos da educação básica, quanto na aproximação dos licenciandos ao ambiente escolar durante sua formação docente. O presente estudo justifica-se pela necessidade de estudar esse contexto, assim este trabalho objetiva estudar as percepções de licenciandos em Educação Física da UFOP sobre a influência do PIBID em aspectos de sua formação inicial e da realidade escolar proporcionada pela participação no programa. A metodologia tem cunho qualitativo descritivo exploratório. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com ex-pibidianos e essas entrevistas foram analisadas através de uma categorização dos dados. A partir disso, foram definidas categorias, relacionadas a: vivências escolares dos pibidianos; a precariedade do ambiente escolar; as contribuições do PIBID para escola e para os licenciandos; e por fim as perspectivas sobre o desenvolvimento da Educação Física na escola. Concluiu-se que o PIBID cumpriu seu papel de aproximar os licenciandos do ambiente escolar e que as percepções aqui elencadas refletem uma maturidade desses professores em formação no entendimento das questões escolares proporcionadas pelo PIBID. Dessa forma ressalta-se a efetividade dessa política governamental, apontando para a importância contínua de mantê-la e aprimorá-la.

**Palavras Chave:** Educação Física, PIBID, UFOP, formação docente.



## **ABSTRACT**

The educational institution is evolving, playing a crucial role in the comprehensive development of both students and teachers. The Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) is introduced in schools with the aim of assisting in the comprehensive education of basic education students and bridging the gap between student teachers and the school environment during their teacher training. This study is justified by the need to explore this context. Thus, the objective of this work is to examine the perceptions of Physical Education undergraduates at UFOP regarding the influence of PIBID on aspects of their initial education and the school reality provided by their participation in the program. The methodology is characterized by a qualitative, descriptive, and exploratory approach. Semi-structured interviews were conducted with former PIBID participants, and these interviews were analyzed through data categorization. Consequently, specific categories were identified, encompassing: the school experiences of PIBID participants, the precariousness of the school environment, the contributions of PIBID to both the school and the undergraduates, and finally, the perspectives on the development of Physical Education in schools. It was concluded that PIBID successfully fulfilled its role in bringing undergraduates closer to the school environment. The perceptions outlined here demonstrate the maturity of these developing teachers in understanding the educational issues provided by PIBID. This underscores the effectiveness of this government policy, emphasizing the continuous importance of maintaining and enhancing it.

**Keywords:** Physical Education, PIBID, UFOP, teacher training.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	13
OBJETIVO GERAL .....	15
JUSTIFICATIVA .....	15
METODOLOGIA.....	15
PROCEDIMENTO .....	17
METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS .....	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	18
<b>Vivências escolares</b> .....	18
<b>A precariedade do ambiente escolar</b> .....	20
<b>Contribuições do PIBID para o processo de formação docente</b> .....	24
<b>Contribuições do PIBID para além dos benefícios aos pibidianos</b> .....	27
<b>Perspectivas sobre o desenvolvimento da Educação Física na escola</b> .....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS .....	34
ANEXO A .....	38
ANEXO B .....	42
ANEXO C .....	44
ANEXO D .....	47

## INTRODUÇÃO

A Instituição escolar formal historicamente avança em diversos aspectos acompanhando as diversas transformações sociais, proporcionando, além das tarefas puramente educativas, processos de interações sociais, compreensões sobre o funcionamento do poder, conhecimento do mundo ao redor, e isso favorece o acesso ao conhecimento (Costa, 2012). Por se tratar de um espaço de convivência e relações, a escola possui o papel de proporcionar, para as novas gerações, oportunidades de acesso à cultura do contexto social ao qual os alunos estão inseridos, influenciando assim na formação e construção da identidade dos sujeitos (Bueno, 2001). Em vista desses pontos, é preciso entender quais os fatores que influenciam para que seja possível alcançar esses propósitos.

Um grupo de atores sociais que influencia diretamente no cumprimento das intenções propostas pela escola, são os professores. Diante disso, é necessário refletir sobre as funções da escola e do professor, no sentido de ressignificá-las com a finalidade de alcançar o objetivo maior e principal, que é o aprendizado do aluno (Giorgi, 2010). Portanto, para que a escola cumpra seu papel, é preciso entender também as necessidades do professor e como funciona o seu processo de formação inicial.

É indispensável reconhecer a importância de analisar as necessidades educativas dos professores, as quais irão auxiliar na estruturação e organização dos seus processos formativos (Giorgi, 2010). Com essas ações é possível que eles respondam com maior eficácia às exigências sociais que serão encontradas no ambiente escolar, podendo assim determinar os procedimentos mais adequados para a sua atuação docente.

Pode-se assumir então que é válida a preocupação com as licenciaturas, seja em relação às suas instituições originais, seus currículos e até mesmo seus conteúdos trabalhados. Essa deve ser uma inquietação não somente com professores e com sua formação, mas todas as políticas públicas que o afetam e todos os outros fatores (Gatti, 2010). Desta forma, é plausível que haja uma reflexão sobre a formação de professores, ou seja, dos cursos de licenciatura que objetivam formar professores para a educação básica: a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio, o ensino profissionalizante, a educação de jovens e adultos e a educação especial.

Seguindo esse aspecto, dentro da formação inicial dos professores das universidades públicas, existe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que, de acordo com o Ministério da Educação (2020), pode ser considerado:

“uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (...) Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.” (Brasil, 2020, p.1)

A partir disso, os objetivos propostos pelo PIBID estão no sentido de proporcionar incentivo à formação de docentes atuantes na educação básica, elevar a qualidade da formação de professores nesta etapa, inserir os estudantes de licenciatura nas escolas permitindo que eles vivenciem experiências que possam auxiliar na resolução de problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir na articulação entre teoria e prática (Brasil, 2020). Diante desses pressupostos, o PIBID apresenta-se como forma de antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da Educação Básica.

Por ser um programa que acontece nos períodos iniciais da formação, o PIBID antecipa as vivências de estágio que são responsáveis pela interação entre a teoria e a prática, no qual proporcionam aos estudantes tempo de contato com os professores da escola/campo, promovendo a compreensão da realidade profissional que deve ser construída (Iza; Neto, 2015). Então, essa vivência é uma oportunidade os estudantes de licenciatura desenvolverem habilidades para a docência, além de ser possível conhecer o contexto real do espaço escolar, e a partir disso, entender qual será o papel da sua futura atuação (Carvalho *Et al.*, 2012). Sintetizando, o PIBID pode contribuir para o processo de construção da identidade do futuro professor de Educação Física (Rocha, 2021).

Para além desses fatores, o PIBID possibilita, além de um apoio na formação inicial, uma oportunidade de formação continuada aos professores em exercício nas escolas que participam do programa (professores supervisores) (Pinho *et al.*, 2012). Ademais, o programa ainda possibilita a construção de uma relação de coletividade e troca entre docentes, universitários e alunos das escolas por meio da prática pedagógica e do contexto social em que estão inseridos.

Em decorrência da participação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) no PIBID, a presente pesquisa pretende estudar as percepções de licenciandos em Educação Física da UFOP sobre a influência do PIBID na sua formação inicial.

## **OBJETIVO GERAL**

Estudar as percepções de licenciandos em Educação Física da UFOP sobre a influência do PIBID em aspectos de sua formação inicial e da realidade escolar.

## **JUSTIFICATIVA**

O presente estudo justifica-se através da necessidade de estudos sobre a formação de professores de Educação Física, a qual traz consigo projetos vinculados à vivência dentro das escolas e seus impactos. Além de ser importante para verificar e evidenciar como estão as ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência na formação inicial de professores da Escola de Educação Física da UFOP e seus possíveis desdobramentos na qualidade das intervenções docentes na escola. A investigação do tema também apresenta relevância no âmbito da Educação Física escolar, no sentido de sua valorização dentro das escolas mediante o Programa.

## **METODOLOGIA**

O estudo é caracterizado como qualitativo descritivo exploratório com viés de descobrir a percepção daqueles que fizeram parte do programa. Após obtenção de todas as cartas de anuência (ANEXOS C e D), o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP e foi aprovado (CAAE: 58315922.8.0000.5150). Foi feita uma entrevista semiestruturada com os licenciandos ex-participantes do PIBID da Educação Física da UFOP.

A amostra foi definida por conveniência. Participaram da entrevista 12 pessoas, sendo 8 homens com média de idade de 24 anos e 4 mulheres com média de idade de 25 anos. Assim, foram considerados como prováveis participantes da pesquisa, aqueles acadêmicos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo estes: indivíduos que participaram do PIBID no edital vigente entre 2018-2020, matriculados regularmente na UFOP, que tenham manifestado interesse em contribuir com a pesquisa e tenham assinado o TCLE.

Os voluntários foram informados sobre os aspectos relativos à pesquisa, e preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A). O TCLE foi disponibilizado virtualmente através do Google Forms, sendo considerado o registro de assinatura quando o participante selecionou a opção “( ) Concordo em participar da pesquisa e tenho ciência de que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.” Assim, os sujeitos da pesquisa foram previamente esclarecidos dos objetivos e da natureza da pesquisa, além de terem também sido esclarecidos sobre ter a liberdade para interromper a sua participação em qualquer momento sem que isso traga qualquer tipo de prejuízo. Em seguida, os indivíduos foram orientados a realizarem o download do TCLE para que eles mantivessem em seus arquivos uma cópia desse documento eletrônico, quem também havia sido enviado automaticamente nos e-mails cadastrados. Assim, caso necessitassem de uma retomada das instruções e orientações que foram apresentadas no termo em questão, poderiam fazer isso sem problemas. Cumpridos os procedimentos mencionados, foi realizada a aplicação dos questionários. Sendo assim, os voluntários só participaram da entrevista após aceitar o TCLE.

Ressaltamos que a entrevista e a assinatura do TCLE se constituem como sendo etapas virtuais do estudo, pois no momento da aprovação do projeto, o mundo passava por uma pandemia e os procedimentos foram aprovados dessa forma.

Para a coleta de dados, foi empregada uma entrevista semi-estruturada (ANEXO B) com 10 perguntas abertas que permitiam uma livre resposta dos sujeitos e a elaboração de novas perguntas. O roteiro foi criado a partir de uma revisão literária sobre o tema. As perguntas abordam a participação do entrevistado no PIBID de Educação Física, explorando suas expectativas, a dinâmica do ambiente escolar, a influência na formação acadêmica, situações impactantes, diferenciais do programa, desenvolvimento de habilidades para a docência, relação com o professor supervisor, mudanças no posicionamento acadêmico e reflexões sobre a Educação Física na escola e a percepção do impacto do PIBID na escola.

Durante a montagem dos questionamentos constituintes das entrevistas semiestruturadas, baseado em trabalhos anteriores, os pesquisadores tinham a expectativa de encontrar dentre as possibilidades de respostas questões relacionadas a: possibilidades de vivências escolares além daquelas proporcionadas pelos estágios; atratividade da bolsa como incentivo para participação no PIBID; possibilidade de aproveitamento de horas para cumprimento de carga horária em atividades Acadêmico-Científico-Culturais; interesse pelo trabalho na escola com a Educação Física e/ou com as crianças; possibilidade de aprender dentro da escola decorrente da participação no PIBID.

A entrevista foi realizada em ambiente virtual (Google Meet) em horários pré-estabelecidos com os participantes da pesquisa e foi gravada e posteriormente transcrita na íntegra para sua análise. A identidade de todos os voluntários e o nome de todas as escolas serão mantidas em sigilo.

As entrevistas foram iniciadas com uma mensagem com informações básicas sobre a pesquisa, links de acesso ao TCLE na íntegra, bem como o endereço eletrônico dos pesquisadores responsáveis. Os voluntários foram numerados nos relatos, para garantir a confidencialidade dos dados. O sigilo dessas informações é preocupação central para que o desenvolvimento da pesquisa se dê de forma ética (Lüdke; André, 2013).

Entende-se que o ambiente virtual é perigoso e informamos a limitação dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Porém, para amenizar estes riscos, uma vez concluída a coleta de dados será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

## **PROCEDIMENTO**

Inicialmente foi realizada uma busca documental a fim de localizar os discentes que fizeram parte do edital vigente entre 2018 e 2020 do PIBID de Educação Física da UFOP. Em seguida, foi realizado primeiramente um contato via e-mail. Por não obtermos respostas suficientes, foi realizado o contato via redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp).

Aos voluntários que aceitaram participar da pesquisa, foram enviados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que o lessem e assinassem, e, em seguida, foram agendadas entrevistas via Google Meet de acordo com a disponibilidade das partes interessadas.

Com o consentimento dos participantes, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, a fim de realizar uma análise de dados mais fidedigna possível ao que fora relatado pelos discentes. Na transcrição, prezamos pela privacidade e anonimato dos voluntários, nomeando-os como “Entrevistado A, Entrevistado B, Entrevistado C...”, etc. As entrevistas tiveram uma média de duração de 20 minutos e os entrevistados tinham a liberdade de não responderem a alguma pergunta caso não se sentissem confortáveis.

## **METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS**

Após a realização de todas as entrevistas e a transcrição dos dados, eles foram organizados e filtrados para passarem pela análise do conteúdo, de acordo com os objetivos específicos dessa pesquisa. A transcrição foi realizada digitando simultaneamente o conteúdo das gravações.

Para a análise dos dados coletados nas entrevistas, foi feita uma categorização dos dados, de acordo com Oliveira (2008), utilizando categorias pré-determinadas. Essa técnica de pesquisa é utilizada para analisar e interpretar mensagens em diferentes textos. Esses textos são expressos pelos participantes do estudo e o/a pesquisador/a vai selecionar alguns indicadores para categorizar unidades textuais que se repetem (Caregnato; Mutti, 2006). Essas categorias vão considerar a totalidade do texto, utilizando uma classificação e posterior quantificação, a partir da frequência da presença dos itens (Oliveira, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na análise das entrevistas, mesmo encontrando alguns temas correspondentes às expectativas, listadas na metodologia, foram encontrados uma série de outros temas que despertaram o interesse para discussão. Assim, os tópicos abaixo foram organizados para refletir tanto os temas para os quais havia expectativa de ocorrência nas entrevistas, como novos temas que emergiram ao longo do processo.

### **Vivências escolares**

Dentre as possibilidades previamente levantadas, a possibilidade de vivências escolares proporcionadas pelo PIBID, além daquelas proporcionadas pelos estágios, de fato apareceu nas entrevistas corroborando estudos prévios.

Nos estágios curriculares obrigatórios, os alunos têm a possibilidade de inserir-se no campo profissional e colocar em prática seus conhecimentos teóricos e práticos. É o momento no qual o estudante “conhece melhor sua área de atuação e tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos” (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012, P. 678).



O PIBID, por sua vez, tem como propósito integrar estes estudantes de licenciatura nas atividades diárias de escolas pertencentes à rede pública de ensino básico, visando proporcioná-los a oportunidade de se envolverem em práticas de ensino inovadoras e interdisciplinares, explorando diferentes metodologias e tecnologias educacionais (Brasil, 2007).

Diferentemente dos estágios obrigatórios, o PIBID vai além das questões que competem somente à sala de aula e aos planos de atividades diários, inserindo o aluno da licenciatura no eixo organizacional da escola e levando-o a compreender que “as relações interpessoais, a humildade, o planejamento coletivo e a gestão compartilhada são indispensáveis para o sucesso de qualquer escola” (Freitag *et al.*, 2012, p. 74). Esses estudos corroboram com o pensamento de um voluntário ao relatar:

**Entrevistado A:** “... o PIBID ajudou bastante a ter uma visão do que é estar dentro da escola, porque na graduação mesmo a gente não vê isso. É muito diferente dos estágios porque com o PIBID a gente tem mais interação por ficar muito tempo na escola, então acaba que cria um pouco de vínculo com os alunos e fica mais tranquilo pra se dar aula.”

Dentre os vários depoimentos dos ex-pibidianos sobre as vivências escolares possibilitadas pelo PIBID, as mais frequentes incluíam argumentos baseados na construção e formação destes indivíduos como docentes. Tardif e Gauthier (2001), sugerem que o conhecimento do professor está fundamentado em técnicas específicas da profissão, e isso faz com que a arte de ensinar seja percebida como algo mais prático.

Ademais, de acordo com Tardif (2014), os professores, ao acumularem conhecimentos de diversas áreas, não apenas guardam esse conhecimento, mas também o adaptam e transformam durante a sua prática de ensino. Ao combinar esses conhecimentos, criam-se saberes que se adequam ao cenário e ao contexto em que estão ensinando.

Dessa forma, entende-se que a construção do saber docente se dá, de certo modo e além de outros quesitos, de forma prática e experiencial, a partir do que o professor é capaz de vivenciar, filtrar e ressignificar para a sua prática. Assim, seguem abaixo falas de dois dos entrevistados que relatam o desejo de aprender com o cotidiano da escola e com as experiências dos professores e outras atividades do PIBID:

**Entrevistado C:** “como o PIBID foi um dos primeiros programas que eu tive contato em relação a realmente ter contato com a sala de aula, que é realmente esse o intuito do projeto, a minha expectativa era realmente aprender com o professor da escola a como me portar em sala de aula, como lidar com as situações do dia a dia, como fazer um planejamento, como desenvolver uma didática durante a aula... a maior expectativa era aprender...”

**Entrevistado A:** “...a gente entrou muito sem saber o que era ser professor, porque a gente era do primeiro período e não sabia nada. Então a gente entrou e teve muita experiência com os professores, com palestras.”

### **A precariedade do ambiente escolar**

Ao analisarmos a legislação educacional brasileira, no que concerne à Educação Física e a sua aplicação na educação básica, podemos observar que, ao longo do tempo, essa área do conhecimento passou por diversas interpretações e reavaliações quanto ao seu papel e interligação com outras disciplinas. A Educação Física passa por uma mudança de perspectiva que vai de uma visão voltada pura e exclusivamente a preparação física dos alunos para o mercado de trabalho, para uma nova abordagem e que a consolida como um componente curricular obrigatório.

Segundo Souza Júnior (2001, p. 3):

“(...) um componente curricular é, no sentido de matérias de ensino, não apenas um constituinte do rol de disciplinas escolares, mas um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, traz uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que aliado a outros elementos desta organização curricular, visa contribuir com a formação cultural do aluno”.

Essa mudança é pautada pela antiga Lei 5.692 de 1971 que é revista pela proposta da atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394 de 1996: “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). Dessa forma, a Educação Física ganha uma maior visibilidade e credibilidade dentro do ambiente escolar, onde seus conteúdos são garantidos de forma sistematizada aos alunos da educação básica.

Assim como os demais componentes curriculares, a Educação Física, segundo Peres (2001), carece de recursos específicos que possibilitem o ensino dos conteúdos de maneira adequada aos alunos, incluindo espaços apropriados, materiais adequados e tempo suficiente para que seja garantida a execução das atividades propostas. Estes elementos são essenciais para abordar plenamente o conhecimento social e cultural adquirido ao longo do período dedicado a essa disciplina e para que sejam proporcionados aos alunos o maior repertório possível de possibilidades dentro da Educação Física.

Diante da realidade social encontrada no nosso país, o que encontramos majoritariamente nas escolas de cunho público é um cenário onde existem grandes limitações quanto aos espaços físicos adequados. Soler (2003), destaca que, frequentemente, o ambiente destinado para as aulas dessa disciplina se restringe à pátios e salas de aula não específicas que são improvisadas. Segundo Batista (2003), essa inadequação dos espaços começa no planejamento inicial das escolas, onde a criação do espaço propício para as aulas de Educação Física não é uma prioridade.

Realidade essa que foi percebida pela maioria dos entrevistados nas escolas parceiras do PIBID, onde o ambiente em que aconteciam as aulas não era ideal e específico para a disciplina.

**Entrevistado B:** “Não era lá um ambiente propício para poder dar as aulas de Educação Física, muitas vezes a professora improvisava e dava aula na biblioteca, porque a aula lá era no pátio; tem uma quadra do lado, mas quase não usávamos porque é uma quadra da comunidade...”

**Entrevistado C:** “Eu descreveria que não é um ambiente propício para as aulas, porque acaba que a escola por ser localizada em um bairro carente, falta muita infraestrutura nas salas de aula. Então assim, as aulas aconteciam na biblioteca, ou seja, só na questão de espaço a gente já começava com uma certa delimitação principalmente por conta do espaço...”

Martins e Felker (2008), ressaltam a escassez não apenas de instalações esportivas, mas também de recursos materiais adequados para as aulas de Educação Física. Contudo, mesmo diante dessas limitações, os professores procuram adaptar as aulas, criando situações inclusivas que permitam a participação de todos os alunos.

Nesse contexto, os educadores buscam promover um ambiente propício ao aprendizado e a experiências positivas para todos os educandos. Além disso, eles se esforçam para encontrar fontes externas à escola que possam oferecer suporte e enriquecer suas práticas de ensino, buscando subsídios para aprimorar sua abordagem pedagógica.

O PIBID é um grande exemplo de uma dessas “fontes externas”. Através do financiamento do programa (oferecido especialmente para o edital 2018-2020 em que este estudo se baseia), definido por uma verba destinada exclusivamente para as Escolas Parceiras, a instituição recebe em forma de materiais pedagógicos um auxílio, que é, além de um suporte para as atividades propostas de ensino aos alunos, uma forma de agradecimento à escola pelo ambiente de grandes aprendizados para os pibidianos e sua formação como docente.

**Entrevistado H:** “Então, como eu sempre estudei em escola particular, eu vim de uma realidade bem favorecida, onde a gente tinha muitos materiais para serem trabalhados, só que a questão quando eu era aluna era que apesar dos materiais a gente não tinha uma aula de Educação Física, era mais um rola bola, de fazer o que a gente queria fazer. E, nessa escola em que fiz o PIBID, os recursos eram menores, tínhamos uma quantidade limitada de materiais, mas a professora tinha conseguido trazer um pouco de repertório de materiais como bambolês, o PIBID também conseguiu ajudar com alguns materiais pra escola, etc. Então a questão dos materiais nunca foi um empecilho para as aulas, até porque se não tinha o material a gente tentava fazer ou até mesmo confeccionar com os alunos...”

**Entrevistado F:** “Na questão dos materiais, com a entrada do PIBID teve um aumento na quantidade, mas eu senti que não tinha muita coisa para trabalhar outras vertentes dentro da Educação Física escolar...”

Ainda com relação às “fontes externas” para oferecer suporte e auxiliar na construção do conhecimento dos alunos devido à escassez de materiais pedagógicos para as aulas, por vezes, alguns professores na melhor das intenções, retiram subsídios do próprio bolso para comprar e/ou confeccionar materiais e levar para a escola, com o intuito de não prejudicar o aprendizado dos alunos e oferecer a maior gama possível de possibilidades de conhecimento.

**Entrevistado D:** “Os materiais eram bons, inclusive tinha muito material que era doação da ufop, e também tinha muito material que a professora desenvolvia e também comprava.”

**Entrevistado K:** “Não tinha quase nenhum material, a professora trazia alguns materiais da casa dela para utilização nas aulas, porque a própria escola não tinha.”

Na abordagem da Educação Física, é essencial compreender que professores e alunos não devem ser considerados como os principais responsáveis pela deficiência nos recursos pedagógicos, qualidade e percepção social desfavorável atribuída à disciplina. A carência de recursos financeiros provenientes de políticas governamentais direcionadas à área educacional se coloca como um fator preponderante nessa questão. Essa falta de investimento adequado resulta em desafios significativos, obrigando os profissionais da Educação Física a se adaptarem e a inovarem constantemente para suprir as deficiências, tornando a disciplina mais atraente e ampliando sua relevância social (Bento; Ribeiro, 2008).

Além das questões relacionadas à infraestrutura, foi possível identificar dentro das entrevistas com os ex-pibidianos relatos que expressam uma tremenda lacuna relacionada também a precariedade do ambiente escolar, referindo-se às questões sociais que permeiam a comunidade onde estão inseridas às escolas parceiras.

**Entrevistado I:** “É uma das partes mais importantes pra mim foi ver que nem todas as escolas vão ter uma estrutura adequada tanto pra aula como estrutura familiar das crianças...”

É perceptível nas falas dos entrevistados principalmente questões relacionadas à alimentação - ou a falta dela – dos alunos de uma das escolas. Essa instituição é localizada em um bairro periférico da cidade de Ouro Preto, onde os moradores possuem uma condição socioeconômica um tanto quanto complicada. Neste caso, é importante destacar uma política pública implementada pelo governo brasileiro que auxilia muito a comunidade escolar. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi estabelecido nas escolas públicas brasileiras na década de 1950 com o intuito de garantir ao menos uma refeição diária para os alunos durante sua permanência na instituição educacional.

No cenário atual, o programa busca parcialmente suprir as necessidades nutricionais dos estudantes, abrangendo entre 30 e 70% dessas demandas (Brasil, 2013). A alimentação escolar engloba todas as refeições consumidas pelos alunos durante o período escolar, desempenhando um papel crucial na garantia da ingestão mínima de alimentos, especialmente para crianças de áreas desfavorecidas, e é apontada como um fator essencial na promoção da saúde e no melhoramento das condições de aprendizado (Silva *et. al.*, 2018). Segundo Bittencourt (2007, p.24), o PNAE evidencia uma conexão direta entre a obrigatoriedade de fornecer alimentação nas escolas e o princípio constitucional que preconiza a “igualdade de condições para acesso e permanência na escola”. Observe os relatos de alguns entrevistados:

**Entrevistado C:** “como é uma comunidade carente, às vezes chegava menino sem almoçar... então a primeira pergunta que o pessoal costumava fazer era “você já almoçou?”; tem toda essa preocupação...” “Isso impacta no momento que a gente tem que entender que dar aula não é simplesmente chegar na sala de aula e agir como professor e passar todo o conteúdo. A gente precisa entender todo o contexto que cerca aquele ambiente...”

**Entrevistado D:** “Era muito importante lá a questão da merenda, porque ao redor ali que era onde os meninos moravam, era um lugar mais carente, acabava que a comida oferecida na escola complementava a alimentação das crianças do dia...”

Os relatos dos entrevistados C e D revelam a importância fundamental da alimentação escolar nas comunidades carentes. A preocupação com a falta de alimentação adequada afeta diretamente a dinâmica da sala de aula, transcendendo a simples transmissão de conteúdo por parte do professor. É necessário compreender o contexto integral em que os alunos estão inseridos, levando em consideração suas necessidades básicas, como a alimentação. A merenda escolar não é apenas uma refeição durante o dia letivo, mas também uma fonte essencial de nutrição para crianças em áreas carentes, complementando a alimentação delas. Isso ressalta a relevância de programas como o PNAE não apenas para o bem-estar físico, mas também para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos em situações de vulnerabilidade social.

### **Contribuições do PIBID para o processo de formação docente**

Dentre as expectativas dos pesquisadores do que encontrariam de respostas para os seus questionamentos, podemos destacar o tópico da possibilidade de aprender dentro da escola decorrente da participação no PIBID, que vai de encontro às contribuições do PIBID para o processo de formação docente, tema desta seção.

O processo de formação docente é um caminho extenso, complexo e de várias camadas que se dá através dos estudos acadêmicos sobre a pedagogia, a didática, a ludicidade, a história da Educação Física, entre tantos outros assuntos e disciplinas por quais o aluno passa durante a graduação. Além disso, ele é complementado através das experiências nos estágios e nas atividades extracurriculares como: projetos de extensão, de pesquisa, laboratórios, etc.

Tardif (2002), oferece uma perspectiva valiosa sobre como os professores ou aqueles que estão se preparando para essa função constroem seus conhecimentos. Ele destaca que os saberes dos professores são o resultado de uma combinação complexa de várias fontes. Esses saberes não vêm de uma única origem, mas sim de uma interseção entre diferentes fontes, que incluem a sociedade em si, a escola, diversos agentes educacionais, as contribuições das universidades e muitos outros contextos relacionados à prática educativa. O relato do entrevistado G a seguir ilustra como a teoria e a prática se entrelaçam no contexto do PIBID, mostrando como a formação docente se beneficia da interseção entre teorias acadêmicas e a aplicação prática desses conhecimentos no ambiente educacional.

**Entrevistado G:** “Sim, com certeza. É através do PIBID que a gente aprende novos métodos e metodologias, além de novas formas de passar esse conhecimento de forma prática e de forma mais descontraída para esses alunos, de forma que a gente consiga diminuir as barreiras de conhecimento que esses alunos possuem. Igual por exemplo esse caso que eu citei anteriormente da resistência desses alunos em novas atividades, foi uma das pautas de várias reuniões que a gente tinha na época, de como fazer esses alunos aceitarem de uma forma melhor essas novas atividades que eram propostas, principalmente os jogos e as brincadeiras. E aí através disso a gente utilizava de artigos científicos, de livros, de filmes, até de mesmo de aulas com professores qualificados na área, para aprender mais sobre como desenvolver esse aspecto...”

O PIBID desempenha um papel fundamental e significativo na promoção de uma aproximação e integração entre a Universidade e a Educação Básica (Oliveira; Algebail, 2019). Conforme estudos prévios relacionados as políticas públicas para a formação de professores no Brasil, o PIBID é reconhecido por sua capacidade de aproximar os bolsistas do programa aos estudantes da educação básica, criando espaços para grupos de trabalho, reflexões conjuntas e a troca de experiências. Isso significa que os estudantes em formação para a docência, ao participarem do programa, se encontram em contato direto com alunos da educação básica, promovendo uma interação valiosa entre ambas as partes “no contexto para o qual está se formando, especialmente nos semestres iniciais” (Montandon, 2012, p.55).

**Entrevistado L:** “Sim, foi de grande ajuda a minha participação no PIBID porque a gente vê como que é, como que vai ser a realidade, o que que a gente vai enfrentar, os problemas dentro das escolas. E a gente vê a realidade já no começo e vê se é isso mesmo que a gente quer ou não sabe?...”

**Entrevistado H:** “Eu penso que a questão da gente ter que fazer um planejamento, a gente ter que estudar a realidade, se as atividades realmente iriam funcionar de acordo com aquela turma que a gente iria ministrar aquelas aulas, então eu acho que isso ajudou muito. Acho que o que foi o ápice da minha formação foi a questão da disciplina. Em diversos momentos houveram situações que a gente teve que intervir, de brigas, então eu acho que isso me deu um pouco de como poder e como conseguir lidar com essas questões em sala de aula, e de como fazer com que isso não ultrapasse ao ponto de eu não conseguir ministrar uma aula...”

O PIBID oferece aos seus participantes uma gama enorme de contribuições no seu processo de formação inicial, incluindo a oportunidade de estabelecer uma parceria mais estreita entre a escola e os professores (Silva; Falcomer; Porto, 2018). Essas contribuições são significativas para a formação inicial dos professores, permitindo aos estudantes de licenciatura refletirem ao longo do curso sobre a escolha da carreira docente (Souza; Gomes, 2016).

Essa interação ativa e reflexiva pode ser crucial no desenvolvimento de uma compreensão mais profunda do papel do professor desde os estágios iniciais da formação acadêmica. Participar do PIBID pode influenciar de forma significativa a decisão de um estudante em seguir ou não a carreira docente. Dentro do programa, ao vivenciar o cotidiano escolar e a realidade do ambiente escolar, é possível que o licenciando faça uma análise profunda sobre a escolha da docência como profissão, levando em consideração e compreendendo todos os desafios e recompensas inerentes ao papel de professor ao longo do tempo.

Dessa forma, as experiências proporcionadas pelo PIBID podem ser cruciais na consolidação da decisão de um estudante em se tornar um educador e continuar nessa trajetória ao longo de sua vida profissional. Segundo Borges (2010), dados apontam melhoras significativas em relação aos cursos de licenciatura, evidenciando um aumento na procura e uma diminuição da evasão dentro desses cursos. O entrevistado E relata sobre este ponto em sua fala:



**Entrevistado E:** “Então, o PIBID me proporcionou várias coisas, principalmente a autonomia para poder debater e conversar com outros alunos de graduação e professores também. Eu perdi um pouco do receio de errar e a timidez em relação a coisas que eu não dominava. Então eu sempre perguntava ao professor porque que a gente tava fazendo aquilo, qual o objetivo e tal, sem medo. Fora o aspecto de conhecer o professor sem ser dentro da escola, conhecer a pessoa por trás do professor. Mudou total a minha percepção de ver a licenciatura antes e depois do PIBID, tanto que é uma coisa que eu tenho pra mim que a licenciatura vai ser o meu futuro sabe, é uma coisa que muitas das vezes a pessoa entra no curso de Educação Física na licenciatura já querendo migrar para o bacharel, e meio que isso não aconteceu comigo não. Eu acho que eu tenho muito amor pelo que eu faço, estou agora na residência pedagógica que também me proporcionou outras experiências, mas eu acho que eu tenho completa certeza do que eu vou ser.”

### **Contribuições do PIBID para além dos benefícios aos pibidianos**

Conforme destacado anteriormente, o PIBID se revela como um programa que contribui significativamente em vários aspectos da formação docente para profissionais de Educação Física, conforme evidenciado pelos relatos dos resultados desta pesquisa. Além disso, é interessante observar, a partir das entrevistas com os ex-pibidianos, que o programa não apenas proporciona benefícios ligados à formação específica do aluno em Educação Física, mas também gera impactos positivos que ultrapassam essa esfera de aprendizado exclusiva.

Os estudos de Callai, Jesus e Sawitzki (2017), oferecem uma perspectiva analítica sobre o potencial colaborativo do PIBID no contexto da formação docente em Educação Física. O propósito da pesquisa foi investigar as contribuições específicas do PIBID para o desenvolvimento inicial dos professores dessa área. Entre as descobertas salientes, destacou-se a importância das trocas de experiências entre os estudantes e os supervisores/professores, evidenciando um papel crucial na ampliação do entendimento dos acadêmicos sobre as práticas educativas e o desempenho profissional na disciplina.

Nóvoa (2009), destaca que a reflexão sobre o trabalho docente é crucial para seu aprimoramento e inovação. A interação com os alunos bolsistas do PIBID influencia os professores mais experientes, levando-os a conhecer a necessidade de alterar o discurso de uma escola tradicional e inflexível. Em outro trabalho, Nóvoa (2008; 2011), advoga por uma escola centrada na aprendizagem do aluno e na recontextualização da escola em seu ambiente próprio, o PIBID se apresenta como um canal que permite à Universidade se conectar efetivamente com a Escola Básica. Essa ligação é fundamental para convidar a sociedade a assumir suas responsabilidades na área da educação.

**Entrevistado H:** “Então, como eu falei anteriormente, tem essa importância do PIBID na comunidade, mas querendo ou não quem tem o melhor aproveitamento desse programa é a escola. Eu falo que em nenhum momento nenhuma escola está perdendo ao colocar programas como o PIBID, o Residência Pedagógica dentro da escola, porque são programas que levam novas oportunidades para o ambiente escolar, novos projetos, novas formas de pensar aquela disciplina, novas formas de intervir naquele planejamento.”

**Entrevistado I:** “Sim. Porque querendo ou não são mais de uma pessoa coordenando aquela aula, então eu acho que fica algo mais fluído e algo mais concreto, porque tem mais pessoas passando conhecimento pra frente. Então os alunos vão ter alguém pra cuidar melhor, vão ter pessoas pra explicar de maneiras diferentes, didáticas diferentes. Eu acredito que as escolas que têm o PIBID não abririam mão desse projeto, porque é uma troca de conhecimento, os pibidianos trocam conhecimento com a professora e com os alunos e eles trocam conhecimento com os pibidianos...”

Os relatos dos entrevistados (H e I) reforçam os benefícios abrangentes do PIBID. Enquanto a pesquisa de Callai, Jesus e Sawitzki (2017), evidencia suas contribuições na formação docente em Educação Física, os ex-pibidianos destacam que o programa vai além do aspecto educacional, influenciando positivamente a comunidade escolar. A presença do PIBID é vista como uma oportunidade enriquecedora, introduzindo novos projetos e perspectivas no ambiente escolar. Os entrevistados ressaltam a dinâmica fluida e concreta do programa, enfatizando a coordenação conjunta das aulas por mais de uma pessoa, proporcionando trocas contínuas de conhecimento entre pibidianos, professores e alunos.

Assim, os depoimentos sustentam a visão de que o PIBID não apenas aprimora a formação docente, mas também promove uma transformação positiva no cenário educacional, fomentando uma abordagem mais abrangente e efetiva na educacional.

Um outro ponto que apareceu nas entrevistas foi a interação entre a universidade e a comunidade. Essa interação constitui uma estratégia essencial para a integração entre a instituição acadêmica e a comunidade, onde a sociedade desempenha um papel fundamental na sustentação financeira da universidade por meio de impostos. Em contrapartida, a universidade responde fornecendo serviços e conhecimento à coletividade (Souza *et. al.*, 2014).

As atividades de pesquisa, ensino e extensão são percebidas como manifestações cruciais do compromisso social da universidade, sendo condições necessárias para alcançar a excelência na formação de profissionais cidadãos. Estes profissionais, comprometidos com a aquisição e produção de conhecimento científico, bem como engajados com as realidades sociais, reforçam a importância da universidade em manter uma presença constante na comunidade (Menezes Neto, 1983).

Esta presença é estabelecida através de uma troca incessante de experiências. Nesse contexto, a abordagem do PIBID amplia os benefícios dessa integração, envolvendo diretamente estudantes e docentes universitários em atividades educacionais nas escolas locais, reforçando a interação e a colaboração entre a universidade e a comunidade, para além dos âmbitos teóricos do ensino superior. O relato a seguir do Entrevistado L enfatiza os benefícios dessa integração, aproximando a universidade da comunidade e quebrando barreiras de acesso percebidas pelos moradores.

**Entrevistado L:** “Na minha opinião, eu acho que além de ser bom para os alunos que estão sendo inseridos dentro da escola, é bom também para a comunidade, para poder aproximar a universidade com a cidade, porque as vezes os moradores pensam que como é as coisas da universidade que não pode ter acesso, e isso acaba aproximando mais a gente deles...”

### **Perspectivas sobre o desenvolvimento da Educação Física na escola**

Muitas são as questões que permeiam as perspectivas sobre o desenvolvimento da Educação Física na escola, sejam elas relacionadas à valorização ou a desvalorização da disciplina e dos profissionais da área, sejam elas relacionadas à infraestrutura ou a falta dela, ou sejam elas relacionadas ao grande leque de conhecimentos que a disciplina pode proporcionar aos seus alunos dentro das aulas, relacionados ou não ao conteúdo em si da Educação Física. Na contemporaneidade, a Educação Física é frequentemente teorizada como uma disciplina plural, diversificada e planejada, abordando uma gama de competências e habilidades essenciais.

No entanto, a prática dessa visão idealizada, como destacado pelo Entrevistado G, revela desafios reais, onde a implementação desses conceitos muitas vezes encontra resistência de alunos, colegas e direção escolar. Esse contraste entre teoria e prática ressoa na percepção de que a disciplina ainda é ocasionalmente considerada como um momento de ócio, subestimando seu caráter curricular obrigatório e suas diretrizes específicas.

**Entrevistado G:** “Eu acho que hoje em dia, na teoria, muito se fala de a Educação Física ser plural, diversificada, planejada, isso e aquilo, mas quando você pega para olhar na prática nem sempre é da forma que é ensinado para a gente no ambiente do curso de Educação Física. Isso porque muitas vezes você quer fazer dessa forma e às vezes não é aceito pelos alunos, ou às vezes não é aceito pelos outros professores, ou pelo diretor, a forma como você quer levar a Educação Física. Na maioria das vezes a disciplina ainda é vista como um momento de ócio e não como um conteúdo curricular obrigatório, que tem competências, habilidades, diretrizes, entre outros.”

A falta de reconhecimento social atribuída à Educação Física escolar, conforme evidenciado por Faria et. al. (2012), se manifesta nos atos de desrespeito que resultam da incapacidade da comunidade escolar em compreender plenamente a contribuição essencial dessa disciplina para a formação dos alunos.

Em contraste, Bertini Junior e Tassoni (2013), destacam que a percepção depreciativa da Educação Física por parte de famílias, docentes de outras disciplinas e gestores escolares consolida um processo de desvalorização da área, repercutindo negativamente na atuação profissional.

A visão convergente de Magalhães, Kobal e Godoy (2007), reforça a importância da disciplina desde a educação infantil, onde seu papel crucial no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças é fundamental, transformando o espaço da aula de Educação Física em um ambiente propício para o aprendizado integrado de aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores e emocionais.

No entanto, essa compreensão equivocada persiste, levando a situações desajustantes para os profissionais que, apesar de passarem por formação e profissionalização, enfrentam o estigma de serem associados apenas ao lazer, em detrimento do papel significativo que desempenham na formação integral dos indivíduos para a sociedade.

Apesar disso, há indícios de uma mudança paradigmática, conforme expresso por outro entrevistado (F), que enxerga a Educação Física em constante crescimento, alcançando um novo patamar e contribuindo mais efetivamente para o ambiente escolar. Esse movimento, segundo

ele, desafia a antiga noção de que os professores de Educação Física são inativos na escola. A valorização da Educação Física no contexto escolar, conforme destacado por Luft (2000), não se refere apenas ao aumento de seu valor intrínseco, mas à percepção das qualidades que demonstram a importância de sua presença no currículo da Educação Básica. Nesse sentido, Conceição et. al. (2004), observam que a Educação Física é a disciplina mais apreciada pelos alunos na Educação Básica, indicando um potencial significativo.

**Entrevistado F:** “Então, eu acredito que a Educação Física está em constante crescimento, e que os professores estão acabando com aquele paradigma de que os professores de Educação Física são aqueles que não fazem nada dentro da escola, acho que a leva da Educação Física agora está mudando, está subindo de patamar, e está contribuindo mais para a escola, ajudando mais os alunos dentro da própria escola...”

Além disso, outro entrevistado (K) destaca a relevância intrínseca da Educação Física na formação das crianças, considerando-a como uma “outra escola inserida na escola”, capaz de transmitir valores, princípios e habilidades essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

**Entrevistado K:** “A Educação Física em si ensina vários valores e princípios, como a criança ganha e perder, saber lidar com a vitória e com a derrota, como que a criança age com as emoções, como que ela pode ser efetiva na cooperação... então a Educação Física na escola, para mim, ela é como se fosse uma outra escola inserida na escola, porque através dela a gente ensina quase tudo para as crianças. Ensina totalmente como ela ser um cidadão de bem no futuro, como ela pode ajudar o próximo, como ela pode ajudar a si mesma, a questão emocional, de raciocínio lógico. Então pra mim a Educação Física escolar tem um papel sensacional e essencial na criação das crianças e no desenvolvimento delas para o futuro...”

Este relato corrobora diretamente com Marques *et. al.* (2009, p. 1):

“[a] Educação Física é uma disciplina de extrema importância no currículo escolar, sendo que, está inserida no âmbito da escola com a intenção de educar o aluno, através da construção de valores, auxiliando no desenvolvimento de suas potencialidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais, bem como na formação de bons cidadãos.”

Essas perspectivas convergentes e divergentes entre teoria, prática e as visões dos profissionais evidenciam a complexidade e o dinamismo do papel da Educação Física no

contexto educacional atual.

Baseado em estudos prévios sobre a influência do PIBID para formação de professores de outras disciplinas, algumas questões que foram levantadas no início da pesquisa não apareceram ao longo das entrevistas, como a questão da bolsa, aproveitamento de horas acadêmicas etc. Por outro lado, o presente trabalho apresenta importantes questões relacionadas à percepção de ex-pibidianos que são importantes para discussão na área da Educação Física e para o PIBID como um todo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme o objetivo principal dessa pesquisa, o de estudar as percepções de licenciandos em Educação Física da UFOP sobre a influência do PIBID em aspectos de sua formação inicial e da realidade escolar, foi possível identificar seis (6) grandes categorias de análise dentro dessas percepções, incluindo temas que faziam parte das expectativas do autor e, em grande parte, temas que não foram inicialmente imaginados.

É perceptível, a partir da primeira categoria, que o PIBID desempenha uma contribuição única na formação destes futuros professores em comparação aos estágios curriculares obrigatórios. As falas dos entrevistados ressaltam a importância do programa ao proporcionar vivências escolares mais abrangentes, indo além das atividades de sala de aula e planos diários. Além disso, o PIBID é capaz de proporcionar aos seus participantes uma contribuição na construção do saber docente, valorizando a prática como componente fundamental do conhecimento docente.

Vale ressaltar também a evolução da Educação Física dentro da legislação brasileira, agora consolidada como um componente curricular obrigatório, o que garante a oferta desta tão importante disciplina a todos os alunos da Educação Básica. Apesar desse reconhecimento, ainda se enfrentam desafios como a carência de recursos para o ensino adequado, evidenciando a falta de infraestrutura e materiais pedagógicos em escolas públicas. Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é citado como crucial para suprir as necessidades nutricionais dos alunos em áreas desfavorecidas. A importância da merenda escolar vai além de uma refeição, sendo fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Diante disso, vale salientar a necessidade de políticas educacionais abrangentes e investimentos adequados para superar tais desafios e garantir uma Educação Física eficaz.

O PIBID proporcionou aos discentes que participaram para este estudo uma série de contribuições para a sua formação docente, capazes de agregar ao futuro profissional características como a autonomia, a versatilidade e inúmeras experiências que os levam a chegar no mercado de trabalho mais preparados para diversas situações que incluem o dia a dia dentro do ambiente escolar. Além disso, o programa também contribui para as escolas parceiras trazendo com os pibidianos novas perspectivas e visões sobre a Educação Física, agregando também conhecimentos para os professores das escolas.

Dentro das experiências proporcionadas pelo programa, o discente consegue perceber e vivenciar ainda dentro do seu processo formativo os desafios enfrentados pelo professor de Educação Física, como a sobrecarga de responsabilidades evidenciada por atividades extracurriculares. Por outro lado, é possível também vivenciar e entender o papel integral do professor na formação dos alunos, transcendendo aspectos físicos, e destacando a dimensão afetiva como crucial neste processo.

Segundo a perspectiva dos ex-pibidianos entrevistados que corroboram com alguns estudos mencionados durante este trabalho, apesar da teoria preconizar uma Educação Física plural e planejada, a prática enfrenta resistências, com a disciplina sendo ocasionalmente vista como um momento de ócio. A falta de reconhecimento social é evidenciada, resultando em desrespeito à contribuição essencial da disciplina. Algumas visões destacam a mudança paradigmática e o crescimento contínuo da Educação Física, desafiando estigmas antigos. As perspectivas convergentes e divergentes entre teoria, prática e visões dos profissionais revelam a complexidade e dinamismo no papel da Educação Física no contexto educacional atual.

Por conseguinte, propõe-se condução de novas investigações junto aos discentes participantes do PIBID, as quais deverão persistir na identificação das reais exigências e contribuições desse programa para o desenvolvimento inicial do corpo docente. Simultaneamente, sugere-se que essas pesquisas se dediquem às percepções dos professores supervisores das escolas parceiras, bem como na avaliação dos impactos do programa na formação contínua dos educadores e no desempenho dos estudantes da educação básica. A realização de novas pesquisas se apresenta como imperativa, visando evidenciar os efeitos que as atividades promovidas por essa iniciativa governamental têm exercido na capacitação e no refinamento do processo formativo dos professores no contexto brasileiro.

Diante do exposto, destaca-se, portanto, que os resultados alcançados nesta pesquisa corroboram com os argumentos que sustentam a eficácia desta política pública e a constante necessidade de sua manutenção e aprimoramento.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, L. C. da C. **Educação Física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- BENTO, L. C. M.; RIBEIRO, R. D. As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-Mg. **Motrivivência**, [S.L.], v. 20, n. 31, 15 jul. 2008. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p354>.
- BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo v. 27, n. 3, p. 467-470, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Bqn9wHyTThPRXgf9XnSSVPD/?format=pdf&lang=pt>.
- BITTENCOURT, J. M. V. Uma avaliação da efetividade do Programa de Alimentação Escolar no Município de Guaíba. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8892>.
- BORGES, M. C.; ALVES, V. A.; M., CAMPOS, S. E.; CONDELES, J. F.; ACRANI, S.; OLIVEIRA JÚNIOR, Ailton Paulo de; ZEULLI, Elizandra. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UFTM: o pibid como experiência desafiadora. **Revista Triângulo**, [S.L.], v. 3, n. 2, 25 fev. 2011. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/rt.v3i2.152>.
- BRASIL, PIBID. In: Ministério da Educação. Governo Federal Brasileiro. [S. l.], 2020.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).
- BRASIL. Portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 239, p. 39, 13 dez. 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/Bk\\_pde/incidocencia.html](http://portal.mec.gov.br/arquivos/Bk_pde/incidocencia.html).
- BRASIL. Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/legislacao/resolucoes/2013/resolucao-cd-fnde-no-26-de-17-de-junho-de-2013>.
- BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 17, p. 101-110, jun. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.222>.
- CALLAI, A. N. A.; JESUS, R. F.; SAWITZKI, R. L. Formação inicial e iniciação à docência: uma análise a partir do subprojeto PIBID Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, Santa Maria, v. 19, n. 2, e031, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S231425612017000200003&lng=es&nrm=is](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231425612017000200003&lng=es&nrm=is).



- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.15, n.4, p.679-84. Out-Dez; 2006.
- CARVALHO, T. F. de *et al.* Oficinas Pedagógicas no PIBID/UNESP/Rio Claro: Relato de uma experiência desenvolvida na área de Educação Física. In: Ser e Tornar-se Professor: Práticas educativas no contexto escolar. [S. l.: s. n.], Dados eletrônicos (1 arquivo). – São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2012.
- CONCEIÇÃO, V. J. S.; SANTOS JÚNIOR, S. L. dos; KRÜGER, L. G.; ZANINI, M. C.; SILVA, M. S.; KRUG, H. N. A valorização da Educação Física no Ensino Fundamental em Santa Maria (RS). In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, XXIII., 2004, Pelotas. Anais, Pelotas: ESEF/UFPel, 2004b.
- COSTA, V. L. P. Função social da escola. Retirado a, v. 12, n. 11, 2012.
- CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1996. nf.
- DI GIORGI, C. A. G. *et al.* Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos. Cultura Acadêmica, 2010. Educar em Revista, n.17, p. 101-110, 2001.
- FARIA, B. A.; MACHADO, T. S.; BRACHT, V. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. **Motriz: Revista de Educação Física**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 120-129, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-65742012000100013>.
- FELDMANN, G. (org.) Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade. São Paulo: Editora SENAC, 2009.
- FREITAG, D. *et al.* PIBID: Programa de iniciação à docência, conquistas e desafios. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, p. 69-79, 2012. (Edição especial). Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/2432>.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.
- GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. *Psicologia Escolar e Educacional*, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 147-156, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920150201946>.
- IZA, D. F. V; NETO, S. S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em Educação Física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, 2015.
- LUFT, C.P. Minidicionário Luft. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.
- MACHADO, A. A. Interação: um problema educacional. In: DE LUCCA, E. Psicologia educacional na sala de aula. Jundiaí: Litearte, 1995.

- MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, p. 43-52, v.6, n.3, 2007. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/REMEF/Remef\\_6.3/Artigo\\_04.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_04.pdf)
- MARQUES, M. N.; CRISTINO, A. P. R.; ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. Os desafios da prática pedagógica na Educação Física Escolar para a construção da cidadania. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR E SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR, 9., 18., 2009, Santa Maria. Anais, Santa Maria: MOBREC, SMEd-Santa Maria, 2009.
- MARTINS, L.; FELKER, M. F. C. Estudo diagnóstico sobre a Educação Física nas escolas públicas nas séries iniciais de ensino fundamental no município de Arroio do Sal – RS. **Revista Cinergis**, v. 9, n. 2, p. 1-14, 2008
- MENEZES NETO, P. E. Universidade: ação e reflexão. Fortaleza: Edições UFC; Imprensa Universitária, 1983. p. 233.
- MONTANDON, M. I. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas pibid e prodocência. **Revista da Abem**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 47-60, 2012. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/103>
- Nóvoa. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**. Madrid, Ministerio de Educación, n. 350, p. 1-10, set./dez. 2009.
- OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, out/dez; 16(4):569-76, 2008.
- OLIVEIRA, F. C. P.; ALGEBAIL, E. B. As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor: a experiência da Universidade Regional do Cariri (Urca). **Revista Brasileira de Estudos em Pedagogia**, Brasília, DF, v. 100, n. 256, p. 612-632, set./dez. 2019. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4165>
- PERES, G. As implicações da Educação Física no âmbito escolar. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 231-243, 2001.
- PINHO, S. Z. et al. Ser e tornar-se professor: práticas educativas no contexto escolar. Coleção PROGRAD (UNESP), 2012.
- ROCHA, M. T. S. (Re) Construções da Identidade Docente na Educação Física: o estágio na licenciatura. Primeiro Lugar, Natal, 2021.
- ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G.A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação** (Bauru), [S.L.], v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132012000300012>.
- SILVA, D. M. S.; FALCOMER, V. A. S.; PORTO, F. S. As contribuições do Pibid para o desenvolvimento dos saberes docentes: A experiência da licenciatura em ciências naturais, universidade de Brasília. Ensaio, Belo Horizonte, v. 20, [s. n.], e9526, jul/2018. <https://doi.org/10.1590/1983-211720182001024>

SILVA, E. O.; AMPARO-SANTOS, L.; SOARES, M. D. Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 1-3, 29 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00142617>.

SOLER, R. Educação Física escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003

SOUZA JÚNIOR, M. O saber e o fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular. In: CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CEFD/UFES, 6, 1999, Vitória. Anais... Vitória: Ufes, 2001. v. 1, p. 81-92.

SOUZA, C. F. L., Política Nacional de Extensão Universitária: análise da experiência do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UFPA. Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. O professor como ator racional: Que racionalidade, que saber, que julgamento? In: PASQUAY, L. et al. (Orgs.). Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) discente,

Venho convidá-lo (a) para participar, como VOLUNTÁRIO (a), da pesquisa: “O PIBID e a formação inicial de professores de Educação Física na UFOP: percepções de graduandos e supervisores.” O objetivo da pesquisa é estudar as percepções de licenciandos em Educação Física da UFOP e supervisores das escolas parceiras sobre o PIBID e sua relação com aspectos da formação inicial e identificar, no processo de formação inicial dos professores de Educação Física da UFOP, a influência do PIBID, além de analisar a parceria entre a UFOP/PIBID e as escolas parceiras, a partir da interação do professor orientador com os alunos em formação e os professores em exercício nas escolas.

Ressalto que antes da sua participação na realização da etapa da entrevista, será apresentado neste documento as orientações e informações para que tenhamos sua anuência e assim ser possível dar continuidade na aplicação da pesquisa.

Concordando em participar, após ser informado dos benefícios, riscos e limitações da pesquisa através do TCLE e levando em consideração que podem tirar suas dúvidas a qualquer momento, você será convidado a participar de uma entrevista semi-estruturada no formato online através da plataforma Google Meet sobre sua participação no PIBID. Não existem respostas certas ou erradas. Seu nome ficará em sigilo e será necessário apenas no presente documento. Será mantida a confidencialidade dos dados e eles serão utilizados apenas para fins acadêmicos em dispositivos eletrônicos locais, visando uma menor exposição nas redes e buscando uma antecipação da limitação em manter a confiabilidade perante os riscos devido às redes. Os dados permanecerão gravados apenas o tempo necessário para análise e depois dessa etapa serão apagados garantindo que não sejam utilizados indevidamente. Os pesquisadores estarão treinados para tirar as dúvidas em relação aos procedimentos de resposta ao questionário virtual sem comprometer os objetivos da pesquisa. Para fruição dos resultados da pesquisa, todas as perguntas serão obrigatórias, sendo de cunho semiestruturada, tendo o participante o direito ainda assim, de não as responder.

Você não será submetido a nenhum tipo de constrangimento e será tratado com cordialidade durante todo o processo da pesquisa. Em hipótese alguma você será forçado a responder às questões ou a permanecer até o final da pesquisa. Ainda assim as perguntas da entrevista podem trazer desconforto a você que pode se sentir constrangido, contrariado e mesmo ofendido. Você pode desistir a qualquer momento do projeto, e ainda assim terá assegurada a sua assistência. Para desistir basta informar sua decisão ou retirar o seu consentimento. Sua participação na pesquisa é de grande importância, pois assim será possível entender como o PIBID influencia na formação de professores de Educação Física. Não haverá ressarcimento das despesas de sua participação no projeto, pois a sua colaboração é voluntária. Ainda que a sua participação na pesquisa seja voluntária, sempre que você acreditar que sofreu danos resultantes de sua participação, além do direito à assistência integral, você tem direito à indenização, devendo para isso recorrer aos meios legais para obtê-la.

As perguntas que serão feitas claramente e estruturadas com linguagem simples e de fácil entendimento. A pesquisa ocorrerá virtualmente. Todas as informações serão compiladas em um banco de dados no qual não constará qualquer informação que permita que você seja identificado.

Todas as informações serão compiladas em um banco de dados no qual não constará qualquer informação que permita que o (a) aluno (a) seja identificado. As informações confidenciais como o nome do (a) aluno (a) e e-mail ficarão armazenados em um documento à parte, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será preenchido também virtualmente e assim que o (a) aluno (a) concordar em participar da pesquisa. Assim o aluno (a) voluntário (a) passará a ser identificado apenas por um código no banco de dados. Nenhuma das instituições de ensino participantes do estudo terão os seus nomes divulgados em nenhum dos instrumentos de pesquisa, nem nas publicações.

Essa pesquisa tem os seguintes critérios de inclusão: sujeitos de ambos os sexos regularmente matriculados nos cursos de Bacharelado/Licenciatura em Educação Física, participantes do Edital do PIBID com vigência de 2018 a 2020; ter interesse em participar do estudo; e ter assinado digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – esse documento).

Os critérios de exclusão são: sujeitos que não se encontrem na situação descrita acima nos critérios de inclusão; os sujeitos que se encontram em situação de trancamento do curso; os sujeitos que se recusarem a assinar o TCLE; os sujeitos que não responder completamente o instrumento de pesquisa; e não apresentar o interesse em participar da pesquisa.

Entende-se que o ambiente virtual é perigoso e informamos a limitação dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Porém, para amenizar estes riscos, uma vez concluída a coleta de dados será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Você receberá a versão final desse trabalho no seu e-mail e nessa oportunidade você terá a oportunidade de ler todo o referencial teórico que levou à formulação do problema, toda a discussão dos resultados e principalmente as recomendações ao final desse trabalho.

Os pesquisadores declaram que todos os dados coletados serão destinados exclusivamente à produção de textos científicos nos quais serão divulgados apenas os dados gerais, sem a identificação dos participantes de maneira que as informações confidenciais permaneçam em sigilo. Os pesquisadores declaram o compromisso de submeter para publicação esses dados gerais mesmo que as hipóteses do trabalho não se confirmem, no todo ou em partes.

Todas as informações serão guardadas em uma pasta no Google Drive que não constará qualquer informação que permita que você ou qualquer outro participante seja identificado. Você passará a ser identificado por um código, sendo que você poderá solicitar informações adicionais durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados. Os pesquisadores se comprometem a garantir que apenas eles tenham acesso às informações da pesquisa. Após a redação final do trabalho, e em um prazo não superior a 3 anos, os dados dessa pesquisa serão apagados deste drive.

O estudo só será iniciado após aprovação pelo comitê de ética da Universidade Federal de Ouro Preto. Portanto você poderá fazer essa conferência consultando o: CAAE número (58315922.8.0000.5150) e Parecer número (5.592.165). É garantido a você e aos demais participantes o sigilo absoluto das informações prestadas, e você, assim como os demais, poderá retirar o consentimento da participação a qualquer momento, sem que isso lhe acarrete prejuízos de qualquer natureza.

Caso você esteja de acordo, você deverá marcar a caixa de seleção abaixo, ao final deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A marcação desta caixa de seleção significa que você concorda com os termos expostos, compreendeu os objetivos e metodologia da proposta de pesquisa e está consentindo a sua participação na pesquisa, possuindo a validade de sua assinatura no documento.

A coleta de dados será orientada pelo professor Emerson Cruz de Oliveira, lotado no Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (telefone: 31 - 97311 - 9018, e-mail: emerson@ufop.edu.br).

Dúvidas éticas poderão ser sanadas no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto que tem sede no endereço: Centro de Convergência do Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, CEP 35400-000, Ouro Preto - MG, Brasil. Telefone: (31) 3559-1368. E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

Colocando-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos, agradecemos a sua colaboração e reafirmamos o nosso compromisso em contribuir com a melhoria do conhecimento sobre os efeitos dessa pandemia.

Após ter lido o TCLE, declaro que:

- ( ) Concordo em participar da pesquisa, tenho ciência de que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas e que receberei uma cópia deste documento via e-mail.
  
- ( ) Não concordo em participar da pesquisa.

**ANEXO B****INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS - ROTEIRO DE ENTREVISTA****1º - Caracterização da amostra: Pibidianos**

Participante nº \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) F.; ( ) M. - Idade: \_\_\_\_\_

Qual foi a escola em que atuou no PIBID? \_\_\_\_\_

Qual seu curso de formação? ( ) Licenciatura; ( ) Bacharelado

**2º - Roteiro da Entrevista semiestruturada com Pibidianos**

1. Quais eram as suas expectativas ao ingressar no PIBID?
2. Como você descreveria o ambiente da escola que você atuou para o desenvolvimento das aulas de Educação Física?
3. A sua participação no PIBID influenciou a sua formação acadêmica? Fale a respeito
4. Qual a situação vivenciada no projeto mais impactou na sua formação?
5. Qual o diferencial do programa para além da inserção dentro da escola?
6. Você acredita que de alguma forma o programa desenvolveu em você aspectos e habilidades para sua futura atuação como professor?
7. Qual a contribuição da relação com o professor supervisor para seu desenvolvimento profissional durante sua atuação na escola?
8. Como você descreveria seu posicionamento acadêmico de estudante de licenciatura antes, durante e após a participação do PIBID?
9. Faça uma reflexão sobre o desenvolvimento da Educação Física na escola.



**10.** Qual sua percepção sobre o desenvolvimento do PIBID de Educação Física para o ambiente escolar?

## ANEXO C

### ANUÊNCIA DO (A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

**Ilustríssimo Sr. (a). Prof. (o) Dr. (o) , Chefe do Departamento de Educação Física/UFOP.**

Solicito a sua autorização para participação dos alunos dos cursos de graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Ouro Preto no projeto de pesquisa: “O PIBID e a formação inicial de professores de Educação Física na UFOP: percepções de graduandos e supervisores.” O objetivo da pesquisa é estudar as percepções de licenciandos em Educação Física da UFOP e supervisores das escolas parceiras sobre o PIBID e sua relação com aspectos da formação inicial e identificar, no processo de formação inicial dos professores de Educação Física da UFOP, a influência do PIBID, além de analisar a parceria entre a UFOP/PIBID e as escolas parceiras, a partir da interação do professor orientador com os alunos em formação e os professores em exercício nas escolas.

Caso o (a) senhor (a) esteja de acordo, os pesquisadores farão contato com alguns alunos regularmente matriculados no curso Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) que participaram do PIBID no edital com vigência de 2018 a 2020 , e aqueles alunos que aceitarem participar da pesquisa, serão convidados a participar de uma entrevista.

A pesquisa tem baixo risco aos voluntários, uma vez que eles deverão apenas responder a uma entrevista semi-estruturada de forma online, podendo fazer isso diretamente de suas residências. No entanto, é importante ressaltar que alguma pauta da entrevista pode trazer algum tipo de desconforto e constrangimento aos participantes, então serão adotadas ações no sentido de diminuir os riscos, como a explicação dos objetivos da pesquisa; a informação prévia de tempo necessário para o desenvolvimento do instrumento; e a informação de que não existem respostas certas ou erradas. A participação será totalmente voluntária e livre de intimidação, e, a qualquer momento, caso os voluntários venham a sentir algum tipo de desconforto ou constrangimento, podem solicitar o seu desligamento da pesquisa, mantendo o direito à assistência e/ou indenização nos casos em que prejuízos forem comprovados.

Todas as informações serão compiladas em um banco de dados no qual não constará qualquer informação que permita que o (a) aluno (a) seja identificado. As informações confidenciais como o nome do (a) aluno (a) e e-mail ficarão armazenados em um documento à parte, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será preenchido também virtualmente e assim que o (a) aluno (a) concordar em participar da pesquisa. Assim o aluno (a) voluntário (a) passará a ser identificado apenas por um código no banco de dados. Nenhuma das instituições de ensino participantes do estudo terão os seus nomes divulgados em nenhum dos instrumentos de pesquisa, nem nas publicações.

A partir dos resultados encontrados, a equipe responsável pelo estudo poderá fazer propostas de intervenção para a melhoria da formação de professores no que tange ao PIBID, sendo que essas propostas terão características gerais e serão divulgadas em forma de artigos e outros textos científicos.

O estudo só será iniciado após aprovação pelo comitê de ética da Universidade Federal de Ouro Preto. É garantido a todos os participantes o sigilo absoluto das informações prestadas, e qualquer um, inclusive o senhor (a) poderá retirar o consentimento para participação no estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete prejuízos de qualquer natureza, incluído o direito de atenção e acompanhamento em caso de constatação de dano decorrente da participação na pesquisa. Além disso, a equipe de pesquisadores se compromete a divulgar os resultados da pesquisa mesmo que as hipóteses levantadas não sejam confirmadas.

Colocando-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos, agradecemos a sua colaboração e reafirmamos o nosso compromisso em contribuir para a melhoria da qualidade de vida do (a) aluno (a) pelo (a) qual você é responsável.

A coleta de dados será orientada pelo professor Emerson Cruz de Oliveira, lotado no Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (telefone: 31 - 97311 - 9018).

Dúvidas éticas poderão ser sanadas no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto que tem sede no endereço: Centro de Convergência do Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, CEP 35400-000, Ouro Preto - MG, Brasil. Telefone: (31) 3559-1368. E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

**Eu, \_\_\_\_\_, chefe do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, autorizo a participação dos alunos dos cursos de graduação em Educação Física nessa pesquisa.**

Ouro Preto, 12 de abril de 2022.

Chefe do Departamento de Educação Física  
da Universidade Federal de Ouro Preto

Pesquisador: Emerson Cruz de Oliveira

## ANEXO D

### ANUÊNCIA DO (A) DIRETOR (A)

#### **Ilustríssima, Diretora da Escola**

Solicito a sua autorização para participação dos alunos dos cursos de graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Ouro Preto no projeto de pesquisa: “O PIBID e a formação inicial de professores de Educação Física na UFOP: percepções de graduandos e supervisores.” O objetivo da pesquisa é estudar as percepções de licenciandos em Educação Física da UFOP e supervisores das escolas parceiras sobre o PIBID e sua relação com aspectos da formação inicial e identificar, no processo de formação inicial dos professores de Educação Física da UFOP, a influência do PIBID, além de analisar a parceria entre a UFOP/PIBID e as escolas parceiras, a partir da interação do professor orientador com os alunos em formação e os professores em exercício nas escolas.

Caso o (a) senhor (a) esteja de acordo, os pesquisadores farão contato com o (a) professor (a) de Educação Física da escola que participou do PIBID no edital com vigência de 2018 a 2020 , e se caso aceitar participar da pesquisa, será convidado (a) a participar de uma entrevista.

A pesquisa tem baixo risco aos voluntários, uma vez que eles deverão apenas responder a uma entrevista semi-estruturada de forma online, podendo fazer isso diretamente de suas residências. No entanto, é importante ressaltar que alguma pauta da entrevista pode trazer algum tipo de desconforto e constrangimento aos participantes, então serão adotadas ações no sentido de diminuir os riscos, como a explicação dos objetivos da pesquisa; a informação prévia de tempo necessário para o desenvolvimento do instrumento; e a informação de que não existem respostas certas ou erradas. A participação será totalmente voluntária e livre de intimidação, e, a qualquer momento, caso os voluntários venham a sentir algum tipo de desconforto ou constrangimento, podem solicitar o seu desligamento da pesquisa, mantendo o direito à assistência e/ou indenização nos casos em que prejuízos forem comprovados.

Todas as informações serão compiladas em um banco de dados no qual não constará qualquer informação que permita que o (a) aluno (a) seja identificado. As informações confidenciais como o nome do (a) aluno (a) e e-mail ficarão armazenados em um documento à parte, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será preenchido também virtualmente e assim que o (a) aluno (a) concordar em participar da pesquisa. Assim o aluno (a) voluntário (a) passará a ser identificado apenas por um código no banco de dados. Nenhuma das instituições de ensino participantes do estudo terão os seus nomes divulgados em nenhum dos instrumentos de pesquisa, nem nas publicações.

A partir dos resultados encontrados, a equipe responsável pelo estudo poderá fazer propostas de intervenção para a melhoria da formação de professores no que tange ao PIBID, sendo que essas propostas terão características gerais e serão divulgadas em forma de artigos e outros textos científicos.

O estudo só será iniciado após aprovação pelo comitê de ética da Universidade Federal de Ouro Preto. É garantido a todos os participantes o sigilo absoluto das informações prestadas, e qualquer um, inclusive o senhor (a) poderá retirar o consentimento para participação no estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete prejuízos de qualquer natureza, incluído o direito de atenção e acompanhamento em caso de constatação de dano decorrente da participação na pesquisa. Além disso, a equipe de pesquisadores se compromete a divulgar os resultados da pesquisa mesmo que as hipóteses levantadas não sejam confirmadas.

Colocando-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos, agradecemos a sua colaboração e reafirmamos o nosso compromisso em contribuir para a melhoria da qualidade de vida do (a) aluno (a) pelo (a) qual você é responsável.

A coleta de dados será orientada pelo professor Emerson Cruz de Oliveira, lotado no Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (telefone: 31 - 97311 - 9018).

Dúvidas éticas poderão ser sanadas no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto que tem sede no endereço: Centro de Convergência do Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, CEP 35400-000, Ouro Preto - MG, Brasil. Telefone: (31) 3559-1368. E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

**Eu, \_\_\_\_\_, Diretora da Escola Municipal Adhalmir Maia, autorizo a participação da professora de Educação Física na presente pesquisa.**

Ouro Preto, 18 de abril de 2022.

Diretora da Escola Municipal Adhalmir Maia

Pesquisador: Emerson Cruz de Oliveira